



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Afogamentos Entre Crianças E Adolescentes No Brasil: Um Estudo De Notificações De 2013-2023

Autores: ANA CAROLINA PEREIRA MONTEIRO MANHÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MARIA FERNANDA NAKANO RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), MARIA EDUARDA TINTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JOÃO VITOR FRANCO SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), HEITOR TRIGÍLIO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), LEILIVAN GOMES SIQUEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), AMANDA MOREIRA MUNIZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS), JÚLIA MARINHO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS)

Resumo: Os afogamentos representam uma significativa causa de morbimortalidade entre crianças e adolescentes no Brasil, sendo a segunda maior causa de morte e a sétima de hospitalização por motivos acidentais. Por essa razão, é fundamental entender o perfil das vítimas para nortear os métodos de resgate e orientar intervenções preventivas. Delinear o perfil epidemiológico dos óbitos e internações de crianças e adolescentes, em decorrência de afogamentos e submersão acidental no Brasil entre 2013 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, no qual foram extraídos dados do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) e do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS). Foram coletadas as informações: Número de internações, óbitos e taxa de mortalidade de indivíduos de 0 e 19 anos, em decorrência de afogamentos e submersão acidental em todo o Brasil entre os anos de 2013 e 2023. De 2013 até 2023 no Brasil, ocorreram 17 internações hospitalares, das quais 1 resultou em óbito, representando uma taxa de mortalidade geral de 5,88%. Além disso, nota-se uma taxa de mortalidade aumentada nos indivíduos de idade entre 1 e 4 anos, representando o único óbito notificado na década e com 10 internações, uma taxa de mortalidade de 7,14. As demais internações se subdividiram em 1 ocorrência em indivíduo menor de 1 ano e 2 casos na faixa etária entre 5 e 9 anos. Por outro lado, ao observar a incidência relacionada com cor/raça, observa-se predominância da cor branca - 10 internações e 1 óbito - seguido da cor parda - 3 ocorrências - e finalizando em 4 internações onde a cor/raça não foi informada. Em termos de gênero, 52,9% dos casos são com vítimas do sexo feminino, enquanto o restante, 8 internações, ocorreram com indivíduos do sexo masculino. Desse modo, observa-se uma taxa de mortalidade feminina de 11,11 óbitos a cada 100 internações. Ademais, ao analisar a distribuição de tais ocorrências nas regiões brasileiras, nota-se a incidência de 1 caso na Região Norte, no Amapá, n=3 na Região Nordeste - sendo 1 caso no Ceará, 1 em Pernambuco e 1 na Bahia -, n=2 na Região Sul - 1 no Paraná e o outro em Santa Catarina -, n=3 na Região Centro-Oeste -mais especificamente no Distrito Federal - e por fim, n=7 na Região Sudeste, ocupando 41,2% de todas as ocorrências entre 2013 e 2023, sendo 4 em São Paulo - com uma taxa de mortalidade de 25 óbitos a cada 100 internações - 2 em Minas Gerais e 1 caso no Espírito Santo. O perfil epidemiológico dos afogamentos entre crianças e adolescentes no Brasil é predominantemente composto por crianças com idade entre 1 e 4 anos, sendo a mortalidade maior em brancas, do sexo feminino e localizadas na região Sudeste, com foco no estado de São Paulo. A relevância da problemática no país evidencia a necessidade de implementação de medidas para uma eficaz capacitação de profissionais frente às emergências no âmbito do afogamento, além de políticas públicas eficientes com o fito de evitar e reduzir tal empecilho no Brasil.